

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: CSO117 - PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO I

CRÉDITOS: 04

DEPARTAMENTO: DPTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/ICH

EMENTA	O pensamento político brasileiro produziu, por meio da assimilação do que havia de mais sofisticado na teoria política ocidental, uma imaginação criativa sobre os problemas nacionais. Mais do que a constatação da “falta”, diagnóstico recorrente nas antigas interpretações sobre a formação social do Brasil, a reflexão sobre a realidade local atesta a capacidade inventiva dos homens, autores e atores da política, que se ocuparam com a engenharia institucional do país independente. Dessa forma, o curso pretende apresentar as principais interpretações sobre o Brasil, identificando continuidades e descontinuidades no debate sobre o papel do Estado e sua relação com a sociedade civil. Com isso, o argumento a ser defendido sustenta a presença constate no pensamento político brasileiro de certos dissensos identificados no país desde o século XIX – o exemplo da centralização de descentralização do aparato administrativo –, bem como a permanência de uma constante vocação pública na intelectualidade nacional, que nunca se ausentou do debate sobre as principais questões que ocuparam a agenda do país. O objetivo é proporcionar um panorama das leituras sobre a política brasileira reformuladas pela teoria social brasileira e contemporânea. O Brasil é o tópico que articula essas leituras.
CONTEÚDO	Programa: UNIDADE I: ALGUMAS CONSTANTES DA REFLEXÃO SOBRE O BRASIL a) Linhagens interpretativas do pensamento político brasileiro b) A organização dos intelectuais no Brasil c) Estado e Sociedade do Brasil d) Centralização e Descentralização na Política Brasileira e) Protagonismo do Estado e modernização UNIDADE II: AUTORITARISMO E DEMOCRACIA NO BRASIL a) A questão da democracia: forças armadas, golpes e as forças sociais. b) A desigualdade social como tema contemporâneo da democracia brasileira. c) Partidos, sociedade civil e presidencialismo: a democracia representativa no Brasil. d) O surgimento da agenda liberal e seus críticos: privatizações, desregulamentação, abertura comercial e políticas distributivas.
BIBLIOGRAFIA	